



NOTA DE ALERTA

Sociedade Brasileira de Pediatria

Nº 231, 27 de Novembro de 2025

ÁLCOOL TAMBÉM É PREJUDICIAL PARA A GESTANTE E O RECÉM-NASCIDO

Grupo de Trabalho – Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal (gestão 2022-2024)

Coordenadoras: Helenilce de Paula Fiod Costa, Marcia de Freitas

Membros: Athenee M de Marco de Mauro, Bruna Da Cruz Beyruth Borges, Conceição Aparecida de Mattos Segre, Corintio Mariani Neto (Relator), Maria dos Anjos Mesquita, Paulo Eduardo de Araujo Imamura

Além da temida síndrome alcoólica fetal, o consumo de álcool durante a gravidez ainda traz repercussões negativas no organismo da gestante e, durante a amamentação, prejudica o lactente.

Corintio Mariani Neto

O consumo de álcool constitui um sério problema de saúde pública de difícil combate. Isto ocorre por vários motivos, entre os quais, o fato de o álcool ser considerado uma droga lícita, de ampla utilização social.

Porém, o álcool é um potente psicotrópico, ou seja, atua sobre o sistema nervoso central e pode levar à dependência. Todos esses fatores se agravam durante a gestação, pela ocorrência da síndrome alcoólica fetal (SAF).

Historicamente, desde os tempos bíblicos, há relatos de possíveis repercussões fetais e neonatais do consumo de álcool pela gestante. Na época do Império Romano relatava-se a incidência aumentada de abortamentos, natimortos e recém-nascidos malformados cujas mães faziam uso excessivo de bebidas alcoólicas na gravidez; portanto, os efeitos deletérios do álcool são conhecidos há muitos séculos.

No século XVIII, durante a epidemia do gim, na Inglaterra, foi documentado um aumento da prematuridade, da mortalidade perinatal e das taxas de retardo mental nos descendentes. Em 1973, Jones e colaboradores descreveram um padrão de malformações em fetos de mães consumidoras de álcool, apresentam critérios diagnósticos e denominam esse conjunto de anomalias de SAF, chamando a atenção mundial para essa síndrome.

Até recentemente, havia certa tolerância ao consumo de pequenas quantidades de álcool durante a gravidez e a lactação, endossada pelo Departamento de Saúde do Reino Unido que, em publicação de 2007, descreveu um possível limite seguro representado por uma a duas unidades de álcool, uma a duas vezes por semana. Cada unidade equivalendo a 250 ml de chope ou 150 ml de vinho.

Atualmente, sabe-se que não há limite seguro na gestação, mesmo que seja uma dose ocasional, episódica, em qualquer época. Segundo estudo publicado na revista *The Lancet*, em torno de 10% das grávidas, ao redor do mundo, consomem álcool, e a SAF ocorre em uma a cada 67 gestações.

Publicação nacional, de Mesquita e Segre, em 2009, envolvendo quase 2.000 mães de escolaridade média, já mostrava que 54% delas consumiram álcool em algum momento da gestação e 22% o fizeram durante toda a gravidez.

O álcool presente nas bebidas alcoólicas é o etílico e sua concentração varia de acordo com o tipo de bebida ingerida. Ele é absorvido pela mucosa oral, pelo estômago e intestino delgado, atingindo a corrente sanguínea em torno de uma hora.

Sabe-se que a biodisponibilidade do álcool na mulher é maior que no homem, por vários motivos: maior absorção da droga, maior proporção de gordura corpórea, menor quantidade de água total no organismo e menor atividade de enzimas específicas. Disso resulta que o etanol se concentra mais no sangue da mulher, que se embriaga mais precocemente e de maneira mais explícita que o homem, além de ter complicações físicas mais precoces e mais graves.

O álcool cruza a placenta e atinge o feto, sendo que o líquido amniótico atua como um reservatório, prolongando a exposição fetal ao álcool. Esta exposição será tanto maior, quanto menor for a capacidade metabólica materna, que costuma ser lenta e variável de uma gestante para outra.

De maneira indireta, o álcool interfere no apetite da grávida, levando-a à má nutrição, provocando constrição dos vasos da placenta, tendo como consequência a dificuldade

na passagem de nutrientes e oxigênio para o feto. Esses efeitos resultam em restrição do crescimento fetal e ocorrência de malformações congênitas.

Saliente-se que a própria gestante consumidora de álcool está sujeita a consequências sérias, tais como, diminuição dos reflexos, aumento da acidez gástrica e maior risco de broncoaspiração. Por provocar estreitamento dos vasos do útero e da placenta, ocorrem mais abortamentos espontâneos e partos prematuros.

Além disso, gestantes usuárias de álcool tendem a rejeitar cuidados pré-natais; há maior incidência de sintomas depressivos e de violência doméstica, aumento da mortalidade materna, além de aumento de abortamentos e natimortos.

O aconselhamento materno para abster-se de álcool é fundamental e depende de uma atuação conjunta de todos os profissionais que lidam com a saúde da mulher, preferencialmente, começando antes da gravidez, ainda durante o planejamento familiar.

Álcool e lactação

A despeito de várias evidências científicas que demonstram efeitos nocivos do álcool sobre a produção do leite materno e também sobre o lactente, ainda há quem libere o consumo de bebidas alcoólicas pelas nutrizes, para um melhor relaxamento, além de aumentar a produção e até melhorar a qualidade do leite produzido.

Estudos relatam que crianças que recebem leite de mães consumidoras de álcool apresentam com frequência distúrbios do sono, irritabilidade, choro frequente, hiperidrose, fraqueza e menor ganho de peso.

Os efeitos da ingestão materna de álcool durante a lactação são complexos e dependem do padrão de consumo materno. Pode-se afirmar categoricamente que não existe efeito galactagogo do álcool, mas, ao contrário, ele diminui a produção de leite.

Há indicações claras de que a cerveja pode estimular a secreção de prolactina, levando a um aumento da lactogênese, tanto em mulheres não lactantes quanto em animais experimentais. Sabemos hoje que o componente da cerveja responsável pelo efeito na secreção de prolactina não é o teor de álcool, mas sim um polissacarídeo da cevada, o que explica que esse efeito também pode ser induzido pela cerveja sem álcool.

Por outro lado, o álcool, além de bloquear a liberação da prolactina pela hipófise, é um potente inibidor do reflexo de ejeção do leite mediado pela ocitocina. Isto pode dificultar sobremaneira a amamentação.

Os níveis de álcool no leite materno são muito semelhantes aos da alcoolemia. Os teores mais altos ocorrem 30 a 60 minutos após a ingestão da bebida, o que é retardado com alimentação sólida simultânea.

Em média, o tempo necessário para uma lactante pesando 54 kg (120 libras) zerar a presença de álcool no leite é de 2,5 horas por unidade de bebida (como um copo de vinho ou cerveja). Este tempo diminui com o aumento do peso materno (82 kg = 2,0 horas) e aumenta de maneira proporcional à quantidade de bebida consumida.

Ingerir álcool parece diminuir o tempo de amamentação, além de afetar o crescimento, a função motora, causar sedação excessiva, retenção de líquidos, desequilíbrios hormonais e afetar negativamente o desempenho escolar nas crianças amamentadas. A literatura relata sérias repercussões em lactentes devido ao consumo crônico de grandes volumes de álcool, como convulsões tônico-clônicas, síndrome cushingoide, sangramento por trombocitopenia grave, revertidas com a interrupção da amamentação.

Ressalte-se que tão ou até mais perigosas que os efeitos deletérios do consumo de álcool sobre a amamentação são as consequências diretas sobre o organismo da mãe, como a perda de reflexos e atenção, o que pode representar um grande risco para a criança entregue aos seus cuidados.

Apesar de, durante a lactação, ser tolerado por algumas instituições nacionais e internacionais, quando o consumo for esporádico e em doses baixas, nossa recomendação é a **completa abstinência** de álcool como melhor opção tanto para as gestantes, como para as mães que amamentam.

Referências

Segre CAMS (Coord) - Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido. 2ª ed., 2017, São Paulo, Sociedade de Pediatria de São Paulo, 110 p.

Drugs and Lactation Database (LactMed®) [Internet]. Bethesda (MD): Instituto Nacional de Saúde Infantil e Desenvolvimento Humano; 2006 - Álcool. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK501469/> Acessado em 15 de março de 2025.

Chaves ACM, Chaves RG, Resende BAS. Uso de álcool durante a amamentação: um estudo de revisão. Rev Ped SOPERJ. 2018;18(1):16-22.



Diretoria Plena

Triênio 2025/2028

PRESIDENTE:
Edson Ferreira Liberal (RJ)

1º VICE-PRESIDENTE:
Lilian dos Santos Rodrigues Sadeck (SP)

2º VICE-PRESIDENTE:
Anamária Cavalcante e Silva (CE)

SECRETÁRIO GERAL:
Maria Tereza Fonseca da Costa (RJ)

1º SECRETÁRIO:
Rodrigo Aboudib Ferreira - (ES)

2º SECRETÁRIO:
Vilma Francisca Hutim Gondim de Souza (PA)

3º SECRETÁRIO:
Márcia Gomes Penido Machado (MG)

DIRETORA FINANCEIRA:
Maria Angélica Barcellos Svaiter (RJ)

2º DIRETORIA FINANCEIRA:
Sidnei Ferreira (RJ)

3º DIRETORIA FINANCEIRA:
Renata Belém Pessoa de Melo Seixas (DF)

DIRETOR DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE
Donizetti Dimer Giamberardino Filho (PR)

DIRETORA ADJUNTA:
Vilma Francisca Hutim Gondim de Souza (PA)

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO REGIONAL
Marynea Silva do Vale (MA)

COORDENADORES REGIONAIS

NORTE: Adelmá Alves de Figueiredo (RR)

NORDESTE: Ana Jovina Barreto Bispo (SE)

SUDESTE: Marisa Lages Ribeiro (MG)

SUL: Nilza Maria Medeiros Perin (SC)

CENTRO-OESTE: Renata Belém Pessoa de Melo Seixas (DF)

COMISSÃO DE SINDICÂNCIA

TITULARES:
Jose Hugo Lins Pessoa (SP)
Marisa Lages Ribeiro (MG)
Paulo de Jesus Hartmann Nader (RS)
Sulim Abramovici (SP)
Vilma Francisca Hutim Gondim de Souza (PA)

SUPLENTE:
Analiária Moraes Pimentel (PE)
Bruno Leandro de Souza (PB)
Dolores Fernandez Fernandez (BA)
Rosana Alves (ES)
Sílvia da Rocha Carvalho (RJ)

CONSELHO FISCAL
Cláudia Rodrigues Leone (SP)
Lígia Maria Oliveira Moreira (BA)
Ana Márcia Guimarães Alves (GO)

ASSESSORIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS:

COORDENAÇÃO:
Maria Tereza Fonseca da Costa (RJ)
Anamária Cavalcante e Silva (CE)
Donizetti Dimer Giamberardino Filho (RJ)
Elena Marta Amaral dos Santos (AM)
Evelyn Eisenstein (RJ)
Paulo César de Almeida Mattos (RJ)

DIRETORIAS E COORDENAÇÕES

COORDENAÇÃO DO CEXTEP (COMISSÃO EXECUTIVA DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM PEDIATRIA)

COORDENAÇÃO:
Hélio Villaca Simões (RJ)

COORDENAÇÃO ADJUNTA:
Ricardo do Rego Barros (RJ)

MEMBROS:
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)
Carla Príncipe Pires C. Viana Braga (RJ)
Clóvis Francisco Constantino (SP)
Cristina Ortiz Sobrinho Valette (RJ)
Grant Wall Barbosa de Carvalho Filho (RJ)
Sidnei Ferreira (RJ)
Sílvia Rocha Carvalho (RJ)

COMISSÃO EXECUTIVA DO EXAME PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM PEDIATRIA AVALIAÇÃO SERIADA

COORDENAÇÃO:
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)
Luciana Cordeiro Souza (PE)

MEMBROS:
João Carlos Batista Santana (RS)
Mara Morello Rocha Felix (RJ)
Ricardo Mendes Pereira (SP)
Vera Hermínia Kalika Koch (SP)
Victor Horácio de Souza Costa Junior (PR)

DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

DIRETORES:
Maria Tereza Fonseca da Costa (RJ)
Sérgio Cabral (RJ)

AMÉRICA LATINA

COORDENADORES:
Maria Tereza Fonseca da Costa (RJ)
Ricardo do Rego Barros (RJ)

PAÍSES DA LÍNGUA PORTUGUESA

COORDENADORES:
Clóvis Francisco Constantino (SP)
Marcela Damásio Ribeiro de Castro (MG)
Maria Angélica Barcellos Svaiter (RJ)

DIRETORIA DE DEFESA DA PEDIATRIA

DIRETOR:
Fábio Augusto de Castro Guerra (MG)

DIRETORIA ADJUNTA:
Edson Ferreira Liberal (RJ)
Sidnei Ferreira (RJ)

MEMBROS:
Alberto Cubel Brull Júnior (MS)
Ana Mackartney de Souza Marinho (TO)
Anenísia Coelho de Andrade (PI)
Ariane Molinaro Vaz de Souza (RJ)
Carllindo de Souza Machado e Silva Filho (RJ)
Cláudio Orestes Britto Filho (PB)
Corina Maria Nina Viana Batista (AM)
Donizetti Dimer Giamberardino Filho (PR)
Gilberto Pascolat (RJ)
Isabel Rey Madeira (PR)
Jocileide Sales Campos (CE)
Kassie Regina Neves Cargnin (RJ)
Maria Angélica Barcellos Svaiter (RJ)
Paulo Tadeu Falanghe (SP)
Ricardo Maria Nobre Othon Sidou (CE)

DIRETORIA CIENTÍFICA

DIRETOR:
Dirceu Solé (SP)

DIRETORIA CIENTÍFICA - ADJUNTA
Luciana Rodrigues Silva (BA)

DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS E GRUPOS DE TRABALHO:
Dirceu Solé (SP)
Luciana Rodrigues Silva (BA)

PROGRAMAS NACIONAIS DE ATUALIZAÇÃO

PEDIATRIA - PRONAP

COORDENADORA:
Fernanda Luisa Ceragioti Oliveira (SP)

COORDENADORES ADJUNTOS
Claudia Bezerra Almeida (SP)
Tulio Konstanyner (SP)

NEONATOLOGIA - PRORN
Cléa Rodrigues Leone (SP)
Renato Soibermann Procianny (RS)
Rita de Cássia Silveira (RS)

TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA - PROTIPE
Helena Muller (RS)
Werther Bronow de Carvalho (SP)

TERAPÊUTICA PEDIÁTRICA - PROPE
Claudio Leone (SP)
Sérgio Augusto Cabral (RJ)
Hany Simon Júnior (SP)
Sérgio Luis Amantéa (RS)

NEUROPEDIATRIA - PRONEUROPE
Giuseppe Mario Carmine Pastura (RJ)
Magda Lahorgue Nunes (RS)
Márcio Moacyr Vasconcellos (RJ)

DIRETORIA DE PUBLICAÇÕES:

TRATADO DE PEDIATRIA
Edson Ferreira Liberal (RJ)
Dirceu Solé (SP)
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Anamária Cavalcante e Silva (CE)
Clóvis Francisco Constantino (SP)
Fábio Ancona Lopes (SP)
Lilian dos Santos Rodrigues Sadeck (SP)
Maria Angélica Barcellos Svaiter (RJ)
Maria Tereza Fonseca da Costa (RJ)

DIRETORIA DE CURSOS, EVENTOS E PROMOÇÕES

DIRETOR:
Renato de Ávila Kfourri (SP)

DIRETOR ADJUNTO:
Sérgio Luis Amantéa (RS)

MEMBROS:
Isabel Rey Madeira (RJ)
Lilian dos Santos Rodrigues Sadeck (SP)
Marise Helena Cardoso Tófoli (GO)
Renata Belém Pessoa de Melo Seixas (DF)
Ricardo Queiroz Gurgel

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE REANIMAÇÃO NEONATAL
Maria Fernanda Branco de Almeida (SP)
Ruth Guinsburg (SP)

COORDENAÇÃO PALS – REANIMAÇÃO PEDIÁTRICA
Alexandre Rodrigues Ferreira (MG)
Kátia Laureano dos Santos (PB)

COORDENAÇÃO BLS – SUPORTE BÁSICO DE VIDA
Cássia Freire Vaz (RJ)
Valéria Maria Bezerra Silva (PE)

COORDENAÇÃO DO CURSO DE APRIMORAMENTO EM NUTROLOGIA PEDIÁTRICA (CANP)
Virginia Resende Silva Weffort (MG)

PEDIATRIA PARA FAMÍLIAS

COORDENAÇÃO GERAL:
Edson Ferreira Liberal (RJ)

COORDENAÇÃO OPERACIONAL:
Camila Salomão Mourão (AP)
Nilza Maria Medeiros Perin (SC)
Renata Dejtiar Waksman (SP)

EDITORES DA REVISTA SBP CIÊNCIA
Joel Alves Lamounier (MG)
Marco Aurélio Palazzi Sáfiadi (SP)
Mariana Tschopke Aires (RJ)

EDITORES DO JORNAL DE PEDIATRIA (JPED)

COORDENAÇÃO:
Renato Soibermann Procianny (RS)

MEMBROS:
Antônio José Ledo Alves da Cunha (RJ)
Crésio de Aragão Dantas Alves (BA)
Dirceu Solé (SP)
Gisélia Alves Pontes da Silva (PE)
João Guilherme Bezerra Alves (PE)
Magda Lahorgue Nunes (RS)
Marco Aurélio Palazzi Sáfiadi (SP)

EDITORES REVISTA RESIDÊNCIA PEDIÁTRICA

EDITORES CIENTÍFICOS:
Clímax Couto Sant'Anna (RJ)
Marlene Augusta Rocha Crispino Santos (RJ)

EDITORES ADJUNTOS:
Márcia Garcia Alves Galvão (RJ)
Rosana Alves (ES)
Sílvia da Rocha Carvalho (RJ)

COORDENAÇÃO DO CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO:
Jandrei Rogério Markus (TO)

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO:
Cláudio D'Elia (RJ)
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)
Gustavo Guida Godinho da Fonseca (RJ)
Isabel Rey Madeira (RJ)
Leonardo Rodrigues Campos (RJ)
Márcia Cortez Bellotti de Oliveira (RJ)
Maria de Fátima Bazhuni Pombo Sant'Anna (RJ)
Rafaela Baroni Aurilio (RJ)
Sidnei Ferreira (RJ)

COORDENAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA:
Anamária Cavalcante e Silva (CE)

COORDENAÇÃO DE PESQUISA:
Claudio Leone (SP)

COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO:
Rosana Alves (ES)

MEMBROS:
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)
Alessandra Carla de Almeida Ribeiro (MG)
Ana Lúcia Ferreira (RJ)
Angélica Maria Bicudo (SP)
Anna Tereza Miranda Soares de Moura (RJ)
Rosana Fiorini Puccini (SP)
Sílvia Wanick Sarinho (PE)

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIA E ESTÁGIOS EM PEDIATRIA

COORDENAÇÃO:
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)

MEMBROS:
Aurimery Gomes Chermon (PA)
Claudio Barsanti (SP)
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)
Gilberto Pascolat (PR)
Jefferson Pedro Piva (RS)
Liana de Paula Medeiros de A. Cavalcante (PE)
Marynea Silva do Vale (MA)
Mauro Batista de Moraes (SP)
Paulo de Jesus Hartmann Nader (RS)
Rita de Cássia Viegas Gomes Lins Bittencourt (PB)
Sérgio Luis Amantéa (RS)
Sheyla Ribeiro Rocha (SP)
Sílvia Regina Marques (SP)
Sílvia da Rocha Carvalho (RJ)
Susana Maciel Guillaume (RJ)
Tânia Denise Resener (RS)
Victor Horácio da Costa Junior (PR)

COORDENAÇÃO DAS LIGAS DOS ESTUDANTES

COORDENADOR:
Lélia Cardamone Gouvêa (SP)

MEMBROS:
Adelmá Alves de Figueiredo (RR)
André Luis Santos Carmo (PR)
Anna Tereza Miranda Soares de Moura (RJ)
Cássio da Cunha Ibiapina (MG)
Fernanda Wagner Fredo dos Santos (PR)
Luiz Anderson Lopes (SP)
Marynea Silva do Vale (MA)

DIRETORIA DE PATRIMÔNIO

COORDENAÇÃO:
Ana Maria de Oliveira Ponte (RJ)

MEMBROS:
Claudio Barsanti (SP)
Edson Ferreira Liberal (RJ)

REDE DA PEDIATRIA

COORDENAÇÃO:
Anamária Cavalcante e Silva (CE)
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Maria Tereza Fonseca da Costa (RJ)
Rubem Couto (MT)

MEMBROS:
AC - SOCIEDADE ACREANA DE PEDIATRIA
Ana Isabel Coelho Montero
AL - SOCIEDADE ALAGOANA DE PEDIATRIA
Marcos Reis Gonçalves
AM - SOCIEDADE AMAZONENSE DE PEDIATRIA
Adriana Távora de Albuquerque Taveira
AP - SOCIEDADE AMAPENSE DE PEDIATRIA
Camila Salomão Mourão

BA - SOCIEDADE BAIANA DE PEDIATRIA
Ana Luiza Velloso da Paz Matos
CE - SOCIEDADE CEARENSE DE PEDIATRIA
João Cândido de Souza Borges
DF - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO DISTRITO FEDERAL
Luciana de Freitas Velloso Monte
ES - SOCIEDADE ESPÍRITO-SANTENSE DE PEDIATRIA
Carolina Strauss Estevez Gadelha
GO - SOCIEDADE GOIANA DE PEDIATRIA
Valéria Granieri de Oliveira Araújo
MA - SOCIEDADE DE PUERICULTURA E PEDIATRIA DO MARANHÃO
Maryneia Silva do Vale
MG - SOCIEDADE MINEIRA DE PEDIATRIA
Raquel Gomes de Carvalho Pinto
MS - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO MATO GROSSO DO SUL
Ivan Akucievicius
MT - SOCIEDADE MATOGROSSENSE DE PEDIATRIA
Paula Helena de Almeida Gattass Bumali
PA - SOCIEDADE PARAENSE DE PEDIATRIA
Patrícia Barbosa de Carvalho
PB - SOCIEDADE PARAIBANA DE PEDIATRIA
Márcia do Socorro Ferreira Martins
PE - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE PERNAMBUCO
Alexsandra Ferreira da Costa Coelho
PI - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO PIAUÍ
Ramon Nunes Santos
PR - SOCIEDADE PARANAENSE DE PEDIATRIA
Victor Horácio de Souza Costa Junior
RJ - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Anna Tereza Miranda Soares de Moura
RN - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO RIO GRANDE DO NORTE
Manoel Reginaldo Rocha de Holanda
RO - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE RONDÔNIA
Cristiane Figueiredo Reis Maiorquin
RR - SOCIEDADE RORAIMENSE DE PEDIATRIA
Érica Patrícia Cavalcante Barbalho
RS - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO RIO GRANDE DO SUL
José Paulo Vasconcellos Ferreira
SC - SOCIEDADE CATARINENSE DE PEDIATRIA
Rose Terezinha Marcelino
SE - SOCIEDADE SERGIPANA DE PEDIATRIA
Ana Jovina Barreto Bispo
SP - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO
Sulim Abramovici
TO - SOCIEDADE TOCANTINENSE DE PEDIATRIA
José Maria Sinimbu de Lima Filho

DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS

- Aleitamento Materno
- Alergia
- Bioética
- Cardiologia
- Dermatologia
- Emergência
- Endocrinologia
- Gastroenterologia
- Ginecologia Clínica
- Hematologia e Hemoterapia
- Hepatologia
- Imunizações
- Imunologia Clínica
- Infectologia
- Medicina da Dor e Cuidados Paliativos
- Medicina do Adolescente
- Medicina Intensiva Pediátrica
- Nefrologia
- Neonatologia
- Neurologia
- Nutrologia
- Oncologia
- Otorrinolaringologia
- Pediatria Ambulatorial
- Ped. Desenvolvimento e Comportamento
- Pneumologia
- Prevenção e Enfrentamento das Causas Externas na Infância e Adolescência
- Reumatologia
- Saúde Escolar
- Sono
- Suporte Nutricional
- Toxicologia e Saúde Ambiental

GRUPOS DE TRABALHO

- Atividade física
- Cirurgia pediátrica
- Criança, adolescente e natureza
- Doença inflamatória intestinal
- Doenças raras
- Drogas e violência na adolescência
- Educação e Saúde
- Imunobiológicos em pediatria
- Insuficiência intestinal
- Jovens pediatras
- Metodologia científica
- Oftalmologia pediátrica
- Ortopedia pediátrica
- Pediatria e humanidades
- Pediatria Internacional dos Países de Língua Portuguesa
- Políticas públicas para neonatologia
- Saúde das Crianças e Adolescentes dos Povos Originários do Brasil
- Radiologia e Diagnóstico por Imagem
- Saúde digital
- Saúde e Espiritualidade em Pediatria
- Saúde mental
- Saúde oral
- Saúde Planetária - Saúde Única
- Transorno do espectro alcohólico fetal